

## **Educação para o Consumo Responsável e o Comércio Ético e Solidário**

Crédito: Fabíola Zerbini

Maluh Barciotte

Renata Pistelli

*“Não há, propriamente, um sujeito histórico, não é a resistência do operariado, não é um socialismo de Estado, nem é o comunismo. Não é uma ideologia fixa. O que há é uma ideologia de resistência”.*  
(Boaventura de Souza Santos)

É interessante perceber a convergência dos atuais movimentos de resistência, tais como o ambiental, o social, o trabalhista, o pacifista... Cada vez mais, as agendas dessas frentes de ação se intercalam e interrelacionam, sinalizando – em alguns momentos mais, em outros menos – uma progressão crescente de ações conjuntas: inquietadas em relação às mesmas injustiças e motivadas pela mesma certeza de que novas práticas e novos saberes precisam ser concretizados diante de um mundo tão contraditório e insustentável.

Nesse sentido, vemos uma convergência muito nítida entre o “consumo responsável”, e suas raízes nos movimentos ambiental e dos consumidores, e o movimento do comércio ético e solidário. As premissas são as mesmas: “empoderamento” político de indivíduos, seja consumidores, seja pequenos produtores, e horizonte na justiça social e na sustentabilidade. Mas podemos encontrar outros pontos de conexão entre eles; talvez o principal seja que um desemboque no outro.

Por um lado, o Consumo Responsável se veria extremamente limitado em sua capacidade de concretização no dia-a-dia, caso não houvesse um movimento com vistas a garantir relações comerciais mais justas e sustentáveis em toda a cadeia. Por outro lado, o Comércio Ético e Solidário também não se concretizaria se não houvesse um público consumidor suficientemente conscientizado, quer no ponto de vista ambiental, quer social, quer político, que percebesse a importância do ato contido na compra de um produto oriundo dessa cadeia.

Nesse contexto é que a educação para o consumo responsável começa a fazer sentido dentro das propostas de ampliação do movimento de comércio ético e solidário. Como um dos elos da cadeia, o que assume a outra ponta da relação, o consumidor pode perfeitamente representar um ator significativo, até impulsionador, desde que conscientizado para tal.

Isso porque o Comércio Ético e Solidário representa, hoje, uma das principais ferramentas de intervenção por parte do consumidor responsável. Ao perceber o modelo de comércio convencional como uma das causas e também como reflexo de muitos dos problemas acima contextualizados, o indivíduo se vê propenso a intervir através das suas escolhas e das suas opções de consumo.

Há de se considerar também que a informação é fundamental para o exercício do consumo responsável, bem como uma das ferramentas importantes para o processo de conscientização do consumidor, além de ser, claro, um direito básico de qualquer indivíduo. Quem produziu aquilo que se está comprando, em que condições de trabalho ele foi produzido, utilizando que tipo de matéria-prima, com que cuidados ambientais - são perguntas hoje muito difíceis de ser respondidas, devido a motivos como a falta de informação nos rótulos e o desconhecimento por parte do próprio comerciante. Ao contemplar a informação/educação do consumidor como premissa básica, o Comércio Ético e Solidário promove a aproximação entre o produtor e o consumidor, garantindo uma relação de maior respeito e igualdade.

Enfim, este encontro, que parece estar apenas se iniciando, promete muito para a construção conjunta de um futuro melhor. É o que todos nós esperamos.